



Coordenação-Geral de Comunicação Social
Clipping 17/18- Quinta-feira, 25 de janeiro

A Crítica

Coluna Sim & Não - 03

Faturamento cresce 9,9% até novembro - 04

Diário do Amazonas

Capa - 05

Faturamento do PIM cresce 10% e novembro lidera empregos - 06

Em três lotes, obras no Distrito devem começar neste semestre - 07

Em Tempo

Coluna Contexto - 08

Falta de interesse atrapalha a indústria local, diz Périco - 09

Coluna de Guto Oliveira - 10

Jornal do Commercio

Capa - 11

Coluna Quem Disse - 12

Coluna Frente & Perfil - 13

Coluna Follow-Up Empresarial: Economia ao largo da política - 14

Polo Industrial demite menos - 15





Appio Tolentino

SUPERINTENDENTE DA SUFRAMA

>>Faturamento do PIM cresceu 9,92% no acumulado de janeiro a novembro de 2017.

POLO INDUSTRIAL DE MANAUS

Faturamento cresce 9,9% até novembro

Com montante obtidos até novembro, PIM já supera faturamento total de 2016

No mês de novembro de 2017, o Polo Industrial de Manaus (PIM) faturou R\$ 8,48 bilhões (US\$ 2,59 bilhões), o melhor resultado individual mensal do ano em moeda nacional e em moeda estrangeira. No acumulado de janeiro a novembro de 2017, o PIM faturou R\$ 74,9 bilhões, volume que representa um crescimento de 9,92% em relação ao mesmo período de 2016 (R\$ 68,1 bilhões).

Em dólar, o faturamento acumulado de janeiro a novembro foi de US\$ 23,5 bilhões, significando incremento de 18,47% na comparação com o mesmo intervalo do ano anterior (US\$ 19,8 bilhões). Além disso, com os valores obtidos em novembro, o parque fabril de Manaus já supera o faturamento total obtido em 2016, tanto em real (R\$ 74,7 bilhões) quanto em dólar (US\$ 21,9 bilhões).

Novembro também detém a melhor marca mensal de mão de obra do ano com o total de 88.332 trabalhadores, entre efetivos, temporários e terceirizados. O número é 0,20% maior que o total de vagas registrada em outubro (88.152), até então o melhor registro de mão de obra do ano. Já a média mensal acumulada até novembro é de 85.979 empregos. Até o penúltimo mês do ano ocorreram 24.274 admissões e 22.584 demissões, com saldo de 1.690



Arquivo AC/Luiz Vasconcelos

Em termos de volume de faturamento apresentado, o principal produto fabricado na Zona Franca foram televisores

vagas ocupadas.

SEGMENTOS

Ainda de acordo com as informações fornecidas pelas empresas incentivadas do polo, o segmento eletroeletrônico teve a maior participação no resultado global de faturamento do PIM, com R\$ 22,1 bilhões (US\$ 6,9 bilhões) faturados até novembro e respondendo por 29,60% do total. Em seguida, estão os segmentos de Bens de Informática (R\$ 15,3 bi-

Saiba mais

>> Retomada

O superintendente da Suframa, Appio Tolentino, analisa como positiva a confirmação, em novembro, que em 2017 houve aumento de faturamento em relação a 2016. "É uma demonstração de que, apesar de todas as dificuldades, o PIM soube reagir e já aponta para uma retomada".

lhões), com participação de 20,52%; Duas Rodas (R\$ 9,9 bilhões), com 13,31%; e Químico (R\$ 8,6 bilhões), com 11,59%.

Em termos de volume de faturamento apresentado, os dez principais produtos fabricados pelo PIM de janeiro a novembro de 2017 foram: televisor com tela de cristal líquido (R\$ 14,4 bilhões e US\$ 4,4 bilhões); telefone celular (R\$ 8,3 bilhões e US\$ 2,6 bilhões) e motos (R\$ 7,7 bilhões e US\$ 2,4 bilhões).

15/ CIDADES

Obras no Distrito devem começar neste semestre



Faturamento do PIM cresce 10% e novembro lidera empregos

Expansão Com faturamento de R\$ 22,1 bilhões nos primeiros 11 meses do ano, o setor eletroeletrônico liderou as vendas

Beatriz Gomes
redacao@diarioam.com.br

Manaus

Puxado pelo crescimento de 22,7% do setor eletroeletrônico, o Polo Industrial de Manaus (PIM) faturou R\$ 74,9 bilhões no acumulado de janeiro a novembro, volume que representa um aumento de 9,92%, com relação ao mesmo período do ano passado. De acordo com os dados da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), com faturamento de R\$ 8,48 bilhões e uma média mensal de 88,3 mil trabalhadores, novembro foi o melhor mês do ano para a indústria da Zona Franca de Manaus (ZFM).

Com faturamento de R\$ 22,1 bilhões nos primeiros 11 meses do ano, o setor eletroeletrônico teve a maior participação no resultado global de faturamento do PIM, respondendo por 29,60% do total. Em seguida, estão os segmentos de Bens de Informática (R\$ 15,3 bilhões), com participação de 20,52%; Duas Rodas (R\$ 9,9 bilhões), com 13,31%; e Químico (R\$ 8,6 bilhões), com 11,59%.

Monitor com tela LCD para uso em informática (139,59%); aparelho GPS (90,41%); home theater (84,02%); unidade condensadora para split system (61,36%); forno micro-ondas (50,57%); condicionador de ar split system (47,41%); tablet PC (39,40%); e unidade evaporadora para split system (36,56%) foram os produtos com melhor desempenho no acumulado do ano até novembro, em relação ao ano passado.

Em termos de volume de faturamento, televisor com tela de cristal líquido (R\$ 14,4 bilhões e US\$ 4,4 bilhões); telefone celular (R\$ 8,3 bilhões e

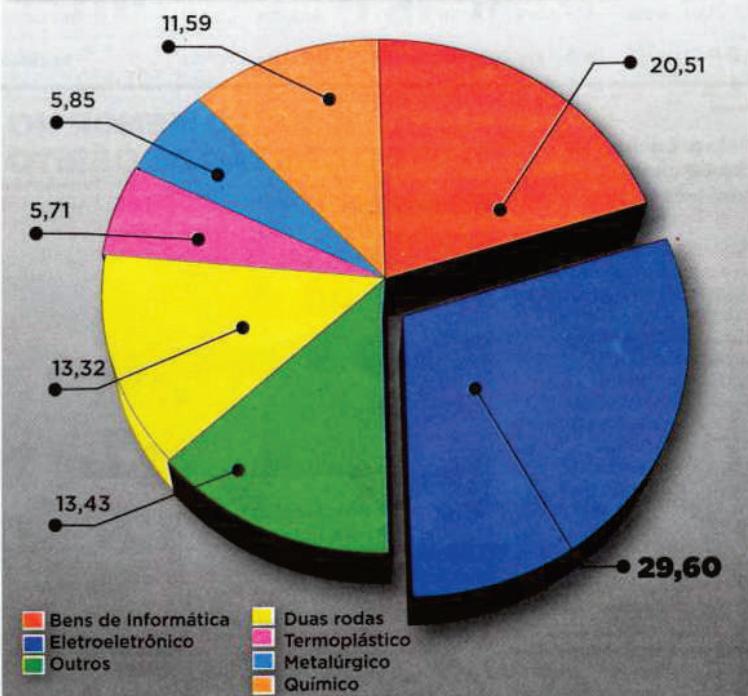
US\$ 2,6 bilhões); motocicleta, motoneta e ciclomotores (R\$ 7,7 bilhões e US\$ 2,4 bilhões); condicionador de ar do tipo split system (R\$ 3,3 bilhões e US\$ 1,04 bilhões); placa de circuito montada para uso em informática (R\$ 1,5 bilhão e US\$ 489,7 milhões); relógio de pulso e de bolso (R\$ 1,19 bilhão e US\$ 372,7 milhões); forno micro-ondas (R\$ 1,14 bilhão e US\$ 360,1 milhões); receptor de sinal de televisão (R\$ 980,9 milhões e US\$ 308,6 milhões); autorádio e aparelhos reprodutores de áudio (R\$ 671,2 milhões e US\$ 211,1 milhões); e rádio aparelho reproduutor gravador de áudio não portátil inclusive toca-discos a laser (R\$ 480,8 milhões e US\$ 151,1 milhões), foram os dez principais produtos fabricados pelo PIM de janeiro a novembro de 2017.

Para o superintendente da Suframa, Appio Tolentino, a confirmação da melhora do resultado no faturamento de 2017 é um sinal de melhora. "É uma demonstração de que, apesar de todas as dificuldades enfrentadas nesse período de queda, o PIM soube reagir e já aponta para uma retomada aos patamares tradicionais de produtividade e crescimento", disse.

Mão de obra

Além do melhor faturamento do ano, novembro também deteve a melhor marca mensal de mão de obra do ano com 88.332 trabalhadores, entre efetivos, temporários e terceirizados. O resultado é 0,20% maior que o total de vagas registrado em outubro (88.152), até então o melhor registro de mão de obra do ano. Já a média mensal acumulada até novembro é de 85.979 empregos. Até o penúltimo mês do ano ocorreram 24.274 admissões contra 22.584 demissões, um saldo de 1,6 mil novas vagas.

PARTICIPAÇÃO DOS SUBSETORES DE ATIVIDADES NO FATURAMENTO DO POLO INDUSTRIAL - JAN A NOV/2017
(Calculado sobre os valores em US\$)



Fonte: SUFRAMA

Em três lotes, obras no Distrito devem começar neste semestre

Infraestrutura Segundo a Prefeitura, os trabalhos iniciarão pelos serviços de recuperação da malha viária e seguirão até a implantação de redes de drenagem profunda

Da Redação

redacao@diarioam.com.br

Manaus

A Prefeitura de Manaus informou que se prepara para lançar, após o período de carnaval, o edital de licitação das obras de revitalização do Distrito Industrial. Os trabalhos serão executados em três lotes, iniciando pelos serviços de recuperação da malha viária até a implantação de redes de drenagem profunda e devem iniciar ainda neste semestre.

Depois de meses de planejamento e desembaraço jurídico, o projeto de revitalização se prepara para entrar em nova fase. Durante reunião realizada ontem, na sede da Secretaria Municipal de Infraestrutura (Seminf), zona centro-sul, o vice-prefeito e secretário da pasta, Marcos Rotta, e o superintendente da Zona Franca de Manaus (Suframa), Appio Tolentino, alinharam os detalhes finais para execução das obras.

Rotta ressaltou que a orientação do prefeito Arthur Neto, baseado na avaliação técnica dos engenheiros da Seminf, é para dar continuidade à revitalização do Distrito por lotes. "Há toda



Parceria Reunião, ontem, na Seminf alinhou os detalhes finais para execução das obras

uma boa vontade de ambas as partes para que a gente possa discutir e eliminar percalços. A meta é, logo após o carnaval, lançarmos o edital de licitação para darmos ao Distrito a atenção que merece e que o prefeito vem reclamando há algum tempo", ressaltou o vice-prefeito.

A divisão do projeto executivo em três lotes levou em consideração toda a geografia da área do Distrito Industrial, a tipologia do solo e os problemas encontrados nas vias. Além de um melhor an-

damento no cronograma das obras, a medida também favorece a redução dos custos de logística, com canteiros de obras mais bem distribuídos.

"Questões mais simples, como recapeamentos, serão executados no primeiro lote e serviços intermediários serão feitos no segundo. Já serviços mais complexos, que são em menor quantidade, podem ser solucionados no terceiro lote", explicou o superintendente Appio Tolentino.

Recursos Federais

As ações de revitalização das vias do Distrito Industrial serão feitas por meio de recursos do Ministério do Planejamento, que destacou a liberação de R\$ 150 milhões, garantidos no Tesouro Nacional. "Foi feito um grande esforço entre o poder público e a Suframa e conseguimos afinar nossas ações para que, em breve, possamos lançar esse edital e termos de volta o cartão-postal da Zona Franca de Manaus, que é o Distrito Industrial", finalizou o superintendente.

Obras no Distrito

Vencidos os trâmites burocráticos, a Prefeitura de Manaus se prepara para lançar, após o período de Carnaval, o edital de licitação das obras de revitalização do Distrito Industrial. Os trabalhos serão executados em três lotes, iniciando pelos serviços de recuperação da malha viária até a implantação de redes de drenagem profunda.

Falta de interesse atrapalha a indústria local, diz Périco

DIVULGAÇÃO



Para Périco, um dos problemas do Estado é não contar com um porto público

Presidente do Cieam foi entrevistado na manhã de ontem (24) e falou sobre economia, política, entre outros assuntos

▼ Joandres Xavier

O momento crítico enfrentado pela economia brasileira ficou em evidência no discurso emocionado, mas ao mesmo tempo esperançoso do presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco. As declarações sobre a crise moral e política que o país enfrenta, além de outros assuntos econômicos, foram dadas durante a gravação do programa "Roda Viva", da TV Cultura do Amazonas, na manhã de ontem (24).

"Não podemos desistir do país, nós vamos dar a volta por cima", declarou Périco que, entre outros assuntos, também falou sobre participar da política com uma possível candidatura, gargalos da indústria do Amazonas e o que espera da economia para este ano.

Para o executivo, falta interesse da classe política em viabilizar os projetos necessários, para amenizar os problemas de logística que atrapalham a indústria local e do país, porque há carência de infraestrutura.

"Nos últimos 20 anos, desconheço qualquer investimento de relevância que nos permita pensar em um futuro competitivo. Preferimos fazer ferrovia na Venezuela a fazer uma ferrovia que atravesse o país e facilite o escoamento da produção", critica.

Logística no Amazonas

O presidente segue nos argumentos de que o problema é ainda maior no Amazonas, que ainda não conta com um porto público e, sim, um "monopólio da atividade portuária", mas que não traz competitividade produtora. "Os custos são altos e as fábricas não têm para onde fugir, porque não existem rodovias. O frete aéreo é caro, e o frete marítimo também".





O Diplomata Young Seup Kwon, ministro de Negócios da Coréia durante encontro com o superintendente da Suframa, Appio Tolentino, para conhecer os benefícios da Zona Franca de Manaus, na sede da autarquia.

No pós-crise, PIM demora a recuperar empregos

Até agora, o mês de novembro de 2017 registrou a melhor marca mensal de emprego no PIM (Polo Industrial de Manaus) do referido ano, ao totalizar 88.332 trabalhado-

res contratados, entre efetivos, temporários e terceirizados. O número é 0,20% maior que o registrado em outubro (88.152 trabalhadores) e 0,05% inferior na comparação com igual mês de 2016 (88.373 trabalhadores).

Já a média mensal acumulada até o penúltimo mês de 2017 foi de 85.980 empregos. De janeiro a novembro do ano passado, o saldo entre admissões e desligamentos resultou em mais de 1,6 mil vagas. Os números são

dos Indicadores de Desempenho do PIM divulgados ontem pela Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus). Nos onze meses de 2017 a média de pessoas empregadas na indústria totalizou 85.980 trabalhadores,

enquanto no mesmo período do ano anterior o índice chegou a 86.161. Houve uma queda de 0,21% no volume de contratações no confronto entre os períodos. Em 2014, essa média mensal foi de mais de 122,2 mil contratados.

Página A5





“Com o advento de projetos aprovados para o polo, a projeção é de que o número de contratações aumente em 2018”

Antonio Silva,
presidente da Fieam
Página A5

“

É um sinal de melhora, uma demonstração de que, apesar de todas as dificuldades enfrentadas nesse período de queda, o PIM soube reagir e já aponta para uma retomada aos patamares tradicionais de produtividade e crescimento”

Appio Tolentino, superintendente da Suframa, sobre dados que mostram recuperação do Polo Industrial de Manaus, divulgados ontem



Follow-Up EMPRESARIAL

EDITOR RESPONSÁVEL
ALFREDO MR LOPEZ*

A recuperação da economia em todos os quadrantes globais de 2008, onde o modo de produção capitalista sofreu abalos estruturais significativos, começou a ocorrer naqueles países em que a economia buscou se afastar do jogo político. No Brasil, onde começamos a dar ainda passos tímidos em direção a recuperação econômica, esta equação se manteve. Enquanto a classe política mergulha no período mais obscuro de sua trajetória, a equipe econômica conseguiu sanar alguns estragos da política econômica alopradada dos últimos. Protagonismo do setor produtivo e crescimento da consciência política do cidadão parecem ser um caminho irreversível. É neste parâmetro que o presidente do CIEAM abriu o Espaço da Indústria na mídia local e na mídia eletrônica do Sudeste. Este artigo amplia o objetivo da Carta-Consulta enviada a alguns companheiros da economia local, visando, exatamente, isto: alinhar argumentos, mobilizar talentos, ampliar saídas para justificas a retomada do projeto ZFM e criar bases econômicas alternativas para o desenvolvimento regional.

Brasil, contrapartida fiscal e desenvolvimento socioambiental

Está em nossas mãos, brasileiros de todos os rincões, tomar em nossas mãos a construção da brasiliade e de um futuro de prosperidade e maior

comunhão. O que esperar desse ano, pleno de expectativas, onde as decisões precisam ser mais do que nunca acertadas, posto que são escassas as mudanças e homéricas as batalhas? No confronto entre fatos e as notícias distorcidas, a mulher de César, além de ser séria, precisa mostrar que é fiel. Nada temos a temer, muito a debater e um país a resgatar. Aquelas que trabalham, geram riqueza e oportunidades, precisam assumir seu protagonismo e prestar contas para a sociedade o alcance de sua responsabilidade social, a saber:

1. Além de prestar contas do que fazemos na contrapartida fiscal - milhões de empregos, proteção florestal e serviços ambientais - a economia do Amazonas pretende desconstruir essa oportunista dicotomia do "nós contra eles". Trata-se de artimanha perversa que camufla interesses e mascara os reais problemas do Brasil atrasado, burocrático e cartorial. É enganoso, nesse conceito achar que o mundo se divide entre esquerda e direita, onde direita são os empresários e esquerda são os arautos das demandas sociais.

2. E o que, decididamente, importa? Em vez de nutrir esse conflito obtuso entre Norte-Nordeste de um lado e o resto do Brasil em berço esplêndido, precisamos costurar aproximações construtivas e produtivas.

Afinal, temos recursos humanos e naturais de primeira grandeza e o talento não depende de configurações regionais, étnicas ou culturais. Temos fibras, humanas, vegetais, e no Brasil a biodiversidade precisa mobilizar a diversidade humana e de talentos, de olho na geodiversidade, para virar prosperidade com padrões de sustentabilidade.

3. Precisamos, urgentemente, investir na ampliação das parcerias, prioritariamente locais e decididamente nacionais. Novos atores precisam engrossar a revoadas das andorinhas. Só em bloco e em estado de coesão cívica conseguiremos assegurar o verão de um novo sol. Quem tem projetos em andamento ou gestação na academia, quem é capaz de formular projetos para diversificar, adensar e interiorizar a academia e quando vamos, em mutirão, com transparência e ousadia, exigir que os recursos aqui gerados sejam aplicados conforme os expedientes legais que estabelecem os critérios obrigatórios de aplicação.

4. As matérias jornalísticas que demonizam os 8% de incentivos fiscais da Amazônia Ocidental ignoram mais de 2 milhões de empregos que geramos, os serviços ambientais que oferecemos, em manter uma floresta quase intacta no Amazonas. Precisamos nos apresentar e dizer que se o

Brasil não confiscasse 80% dos recursos para P&D aqui gerados para outros fins, alguns obscuros, já teríamos diversificado a indústria local, adicionado seu valor com inovação tecnológica e promovido uma revolução tecnológica e um patamar de prosperidade como fez Singapura.

5. Para mobilizar novos atores nessa movimentação global, nacional e local que separa economia e política, e propicia o reconhecimento de quem produz, e sua autoridade em exigir a transparente aplicação da riqueza produzida, precisamos conjugar o verbo protagonizar, uma variante gramatical e crucial do verbo empreender, fazer acontecer.

6. Podemos e temos que contrapor os fatos e formular acordos de ações inteligentes, partilhadas e produtivas. Para quem nos acusa de enclave fiscal, e responsabilidade pelorombo das contas públicas, queremos propor esclarecimentos baseados em fatos. Não há renúncia fiscal. Somos o Estado que mais recolhe imposto em todo Norte e Nordeste apesar de ter apenas 0,6% das indústrias do Brasil, 30% estão em São Paulo. Temos apenas uma grande bioindústria de fármacos em Manaus, no coração da floresta, que demorou 5 anos esperando uma maldita licença chamada PPB, que autoriza o processo básico de produção de

determinados produtos.

7. E notem: a Constituição impede que apenas 5 produtos tenham incentivos fiscais: automóveis de passeio, perfumes, armas de fogo, bebidas alcoólicas e cigarros. Mesmo assim, desde que foi criado esse "licenciamento" anti-constitucional - o PPB - o embargo de gaveta impede que as empresas possam livremente empreender na região.

8. Atualmente, 92% da isenção fiscal está fora da Amazônia Ocidental. Mais da metade da renúncia fiscal é usada onde não se aplica o preceito constitucional da redução das desigualdades regionais. Precisamos conversar mais amiúde em cima da realidade, formular coalizões de brasiliade. A economia do Amazonas é isenta de alguns impostos, porque a logística dos transportes é precária, cara e duopolizada. Aqui se fabrica a energia limpa e barata das hidrelétricas da Amazônia. Isso é aproveitado pelas grandes empresas e pelas populações do Sudeste, aqui fica a distribuição sucateada e as tarifas mais caras. O mesmo se aplica a comunicação de dados e voz, lenta e custosa.

9. Com essa infraestrutura não há competitividade. E considerem que recolhemos aproximadamente R\$ 100 bilhões para os cofres federais nos últimos 10 anos e recebe-

mos menos de R\$ 25 bilhões. Segundo dados obtidos pelo pesquisador Jorge de Souza Bispo, autor da tese Criação e Distribuição de riqueza pela Zona Franca de Manaus, de toda a riqueza produzida por indústrias da ZFM, 54,42% vão para o governo, 27,28% são distribuídos entre os empregados e apenas 1,82% ficam com os proprietários das empresas. Em compensação, no restante do País o governo recebe 41,54% de toda a riqueza produzida, os empregados ficam com 36,31% e os empresários com 6,44%.

Temos outros benefícios a elencar, paradoxos para entender e desafios para enfrentar. Isso implica em trabalho, racionalidade e compromisso, as marcas de nossa atuação e habilidades.

10. Convidamos o Brasil para passear na floresta, com 95% de proteção assegurada pela economia vigente no Amazonas, sem lobos nem fantasias, e sim com um acervo monumental de recursos naturais e acertos fiscais, carente de infraestrutura e pária desejada por pesquisadores e investidores da economia sustentável. Assim, nos inserirmos no sumário nacional para escrever e publicar a história de um país mais próspero e solidário.

Wilson Périco é economista, presidente do CIEAM - Centro da Indústria do Estado do Amazonas e vice-presidente da Technicolor para a AL.

*Esta coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras, de responsabilidade do CIEAM. Editor responsável: Alfredo MR Lopes. cieam@cieam.com.br



Indicadores do PIM para novembro de 2017 mostram estagnação nos desligamentos

Polo Industrial demite menos

HELLEN MIRANDA

hmiranda@jcam.com.br

Até agora, o mês de novembro de 2017 registrou a melhor marca mensal de emprego no PIM (Polo Industrial de Manaus) do referido ano, ao totalizar 88.332 trabalhadores contratados, entre efetivos, temporários e terceirizados. O número é 0,20% maior que o registrado em outubro (88.152 trabalhadores) e 0,05% inferior na comparação com igual mês de 2016 (88.373 trabalhadores). Já a média mensal acumulada até o penúltimo mês de 2017 foi de 85.980 empregos. De janeiro a novembro do ano passado, o saldo entre admissões e desligamentos resultou em mais de 1.6 mil vagas. Os números são dos Indicadores de Desempenho do PIM divulgados ontem pela Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus).

Para o presidente da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Antonio Silva, os números positivos de empregos relativos aos onze meses de 2017, principalmente a partir do segundo semestre, representam sinais de estagnação nas demissões, que segundo ele, devem ser seguidos de uma recuperação gradativa neste ano.

"Algumas empresas contrataram, em sua maioria temporários, para atender as demandas de

fim de ano com destaque para os eletroeletrônicos, que possui um portfólio variado e moderno de equipamentos mais demandados pelo consumidor. Com isso, devemos fechar 2017 melhor que o ano anterior. Agora, com o advento de projetos aprovados para o polo, a projeção é de que o número de contratações aumente em 2018", afirma Silva.

Segundo os dados da Suframa, atualizados até novembro, mostram que no acumulado do ano as empresas do PIM admitiram 24.274 pessoas contra 22.584 demissões, resultando na criação de 1.690 postos de trabalho. Em 2016, a perda de empregos chegou a mais de seis mil vagas e 2015 bateu a casa dos dois dígitos (-25 mil vagas).

Nos onze meses de 2017 a média de pessoas empregadas na indústria totalizou 85.980 trabalhadores, enquanto no mesmo período do ano anterior o índice chegou a 86.161. Houve uma queda de 0,21% no volume de contratações no confronto entre os períodos. Em 2014, essa média mensal foi de mais de 122,2 mil contratados.

Os subsetores que apresentaram maior variação no número de empregos foram o setor de papel e papelão, que teve crescimento de 15,86% no índice de contratações. Em 2016 o setor empregava 2.024 trabalhadores e em novembro de 2017 o número totalizou 2.345, um saldo de



Setor de eletroeletrônicos apresentou crescimento expressivo na mão de obra

321 vagas; seguido do setor de bebidas, com variação positiva de 15,19%.

Depois aparece o setor de eletroeletrônicos, que também apresentou crescimento expressivo na mão de obra no período. Nos onze meses do ano foram geradas 3.350 vagas, totalizando ocupação de 35.946 postos de trabalho. No último ano o saldo de empregos do setor era de 32.596. O crescimento foi de 10,28%.

Faturamento até novembro

De acordo com os indicadores da Suframa, no período de janeiro a novembro de 2017, o PIM registrou faturamento de R\$ 74,9 bilhões, número que representa um crescimento de 9,92% em relação a igual período de 2016 (R\$ 67,9 bilhões). Em dólar (US\$ 23,5 bilhões), o crescimento

alcançou 18,47%. O penúltimo mês de 2017, faturou R\$ 8,48 bilhões (US\$ 2,59 bilhões), o melhor resultado individual mensal do ano em moeda nacional e em moeda estrangeira.

O superintendente da Suframa, Appio Tolentino, analisa como positiva a confirmação, em novembro, que em 2017 houve aumento de faturamento em relação a 2016. "É um sinal de melhora, uma demonstração de que, apesar de todas as dificuldades enfrentadas nesse período de queda, o PIM soube reagir e já aponta para uma retomada aos patamares tradicionais de produtividade e crescimento", observa. Do total faturado nas empresas do pátio industrial, o setor eletroeletrônico é responsável por 29,60%. Até novembro, somente o segmento contabilizou R\$ 22,1 bilhões (US\$ 6,9 bilhões). Em seguida, estão: Bens de Informática (R\$ 15,3 bilhões), com participação de 20,52%; Duas Rodas (R\$ 9,9 bilhões), com 13,31%; e Químico (R\$ 8,6 bilhões), com 11,59%. Em relação aos produtos, o maior incremento registrado vem do monitor com tela LCD (139,59%). Aparelhos de GPS, home theater e unidade condensadora para split apresentaram mais de 50% de crescimento no período. Já em termos de volume de faturamento apresentado, os três principais produtos fabricados pelo PIM de janeiro a novembro de 2017 foram: televisor com tela de cristal líquido (R\$ 14,4 bilhões e US\$ 4,4 bilhões); telefone celular (R\$ 8,3 bilhões e US\$ 2,6 bilhões) e, motocicleta, motoneta e ciclomotores (R\$ 7,7 bilhões e US\$ 2,4 bilhões).